

ITH PÓS-GRADUAÇÃO
SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR COM
ÊNFASE EM SEGURANÇA DO PACIENTE

ALINE CRISTINA MAGALHÃES RODRIGUES

PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE
HOSPITALAR – REVISÃO DE LITERATURA

Goiânia

Abril-2019

Goiânia, 02 de Abril de 2019.

TEMA: COMO PROMOVER A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR?

RESUMO

Este estudo busca uma consulta aprofundada na literatura produzida, com estratégia de promover a cultura de segurança em unidades hospitalares, gerando uma possível conscientização da importância do tema de maneira ampla e generalizada. Observa-se que a segurança do paciente em unidades hospitalares não é adequadamente aplicada, ocorrendo sérios danos à saúde dos envolvidos, tanto os pacientes como os profissionais do meio. Desta forma, se torna mais que evidente a necessidade de ampliar não só o conhecimento do assunto como também mecanismos de aplicação do tema de maneira objetiva para obtenção de melhores resultados.

Palavras-chaves: Cultura, Cultura organizacional e segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como segurança do paciente a redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. A Classificação internacional de Segurança do Paciente define como “segurança do paciente” todos os atos que buscam evitar, prevenir e até mesmo melhorar ao máximo os resultados adversos ou as lesões que possivelmente venham ocorrer no processo de atendimento médico-hospitalar ⁽¹⁾.

Diante dessa realidade que é a busca contínua da segurança na saúde, há uma real necessidade de promover nos ambientes de saúde, sejam hospitais, organizações ou estabelecimentos dos mais distintos que trabalham com pacientes, uma cultura intrínseca de segurança, trazendo uma promoção cada vez mais inovadora e maior, junto com um compromisso ético no gerenciamento dos riscos ali existentes. Consequentemente tentar alcançar maximamente uma segurança não apenas aos pacientes, mas para os profissionais e todos os usuários do meio em questão, suprimindo a lacuna existente do paciente ⁽²⁾.

A cultura de segurança refere-se ao comprometimento pessoal e constante com a segurança e a responsabilidade de agir para preservar, valorizar e comunicar incidentes, trabalhando ativamente para aprender, adaptar e modificar o comportamento com base nas lições aprendidas a partir de erros até então cometidos ⁽²⁾.

Dentro desta percepção de mudar comportamentos e melhorar ambientes, o desenvolvimento da cultura de segurança no ambiente como um todo tem sido estimulado especialmente por proporcionar um ambiente não apenas seguro, mas também de confiança mútua, em que os profissionais podem falar livremente sobre os erros e como resolvê-los, sem pensar em punição, mas socorrendo em resultados positivos evitando novos danos ⁽³⁾.

A justificativa do tema em estudo se dá pela atual discussão mundial, que merece relevância ante sua importância, sobre segurança do paciente, sendo necessário muito mais que conhecer, mas compreender os fatores que influenciam em uma cultura organizacional de saúde. Assim se torna relevante crença e valores da organização e influencia diretamente as atitudes e comportamentos dos profissionais, que irão compreender as percepções e estratégias que serão postas para contribuir na criação de uma cultura de segurança do paciente dentro das unidades hospitalares, o que reflete na melhoria geral de outras unidades que se espelharão nos resultados positivos adquiridos com a promoção da segurança.

OBJETIVO

Identificar na literatura as melhores estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre cultura organizacional e segurança do paciente. A questão norteadora deste estudo foi: Quais as melhores estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente em unidade hospitalar?

Os descritores foram: Cultura, cultura organizacional e segurança do paciente.

Os critérios de inclusão foram: Artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2019, no idioma português, disponibilizados na íntegra gratuitamente nas bases de dados Scielo e BVS. Aplica-se como critérios excludentes as teses, as dissertações, os manuais e os relatos de experiências colacionados nos trabalhos a serem analisados; gerando um trabalho mais impessoal e com riqueza literária.

A busca foi realizada no período de janeiro e fevereiro de 2019, após a captura, realizou-se a seleção de artigos inicialmente por meio de leitura de

títulos e resumos, tendo como critério a coerência ao tema. Após os artigos foram lidos na íntegra e avaliados quanto abordagem da temática cultura de segurança.

RESULTADOS

Foram encontrados 38 artigos sobre o tema, após a leitura de título e resumo, foram selecionados 18 para leitura integral, selecionados 12 artigos para a inclusão nesta revisão. No quadro estão apresentadas as estratégias para a cultura de segurança.

Quadro 1 – Síntese das estratégias para a promoção da cultura de segurança identificadas nos artigos incluídos neste estudo.

Referência	Estratégia para cultura de segurança
KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernatet al. Clima de segurança do paciente entre trabalhadores de enfermagem: fatores contribuintes. Acta paul. enferm. [online]. 2017, vol.30, n.5, pp.531-537. ISSN 1982-0194. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700076 .	A primeira iniciativa visa avaliação do clima de segurança, possibilitando a identificação de fragilidades e potencialidades permitindo realizar intervenções futuras.
Mello, J., & Barbosa, S. F. (2017). Cultura de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: perspectiva da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica De Enfermagem, 2019. doi: https://doi.org/10.5216/ree.v19.38760	Os resultados constituem um diagnóstico útil para que gestores dessas instituições desenvolvam estratégias para a melhoria da qualidade para segurança do paciente.
MATIELLO, Raquel Duarte Corrêa et al. A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 5, ago. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45408 >. Acesso em: 15 maio 2019. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.45408 .	Aponta-se a necessidade de mudanças em diversos aspectos da cultura de segurança dentro da instituição, envolvendo toda a organização, buscando a adoção da segurança do paciente como uma prioridade estratégica, viabilizando momentos e iniciativas de promoção de práticas seguras.
DE AZEVEDO BIÃO E SILVA, Ana Cláudia; DE OLIVEIRA SANTA ROSA, Darci. CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 5, ago. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45583 >. Acesso em: 15 maio 2019. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.45583 .	Sugere-se minimizar fragilidades, melhorar a qualidade e segurança dos serviços ofertados, compartilhar responsabilidades entre todos os envolvidos, direta ou indiretamente para garantir a segurança do paciente.
COSTA, Daniele Bernardi da; RAMOS, Daniele; GABRIEL, Carmen Silvia and BERNARDES, Andrea. CULTURA DE SEGURANÇA DO	O presente estudo revelou que as instituições devem repensar em seus

<p>PACIENTE: AVALIAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. <i>Texto contexto - enferm.</i> [online]. 2018, vol.27, n.3, e2670016. Epub Aug 06, 2018. ISSN 0104-0707. http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002670016.</p>	<p>processos de notificação de eventos adversos por se constituir em uma ferramenta fundamental para promover a segurança do paciente. Ela fornece dados importantes nos processos de melhoria da qualidade, pressupondo análises e avaliações, implementações de barreiras, revisões de processos assistenciais gerenciais, entre outras ações.</p>
<p>SILVA, Natasha Dejigov Monteiro da; BARBOSA, Antonio Pires; PADILHA, Kátia Grillo and MALIK, Ana Maria. Segurança do paciente na cultura organizacional: percepção das lideranças de instituições hospitalares de diferentes naturezas administrativas. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> [online]. 2016, vol.50, n.3, pp.490-497. ISSN 0080-6234. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400016.naturezas administrativas*</p>	<p>A pesquisa sugere fortemente que investimentos em ações e processos que fortaleçam a aprendizagem organizacional e a melhoria do ambiente possam contribuir significativamente, com a criação de processos mais seguros não só para pacientes, mas também para a organização como um todo.</p>
<p>SANTIAGO, Thaianá Helena Romão and TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Cultura e clima organizacional para segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> [online]. 2015, vol.49, n.spe, pp.123-130. ISSN 0080-6234. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000700018.</p>	<p>Em consonância com a literatura mundial sobre segurança do paciente, os aspectos relacionados à comunicação dentro dos serviços de saúde precisam ser desenvolvidos e foram evidenciadas oportunidades de melhoria na avaliação pelos instrumentos.</p>
<p>BOHRER, Cristina Daiana et al. Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. <i>Revista de Enfermagem da UFSM</i>, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 50 - 60, mar. 2016. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19260>. Acesso em: 15 maio 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2179769219260>.</p>	<p>Houve boa percepção em relação ao trabalho em equipe e comunicação interna na unidade de trabalho, contudo, com maior expressividade, apontou-se cultura de segurança desfavorável em relação às comunicações e atividades com equipes externas ao setor de trabalho, bem como deficiências na passagem de plantão.</p>
<p>TOSO, Greice Letícia et al. Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> [online]. 2016, vol.37, n.4, e58662. Epub Dec 15, 2016. ISSN 1983-1447. http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.58662.</p>	<p>É importante que o gestor identifique os elementos que necessitam ser qualificados no sentido de, agregar ações que tenham o intuito de melhorar esses escores, na medida em que a mudança de cultura esteja relacionada com resultados satisfatórios.</p>
<p>SOUZA, Verusca Soares de et al. ERROS E EVENTOS ADVERSOS: A INTERFACE COM A CULTURA DE SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. <i>CogitareEnfermagem</i>, [S.l.], v. 20, n. 3, set. 2015. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40687>.</p>	<p>Há necessidade de disseminação da cultura não punitiva na organização, para que os erros e eventos adversos possam ser notificados, analisados e corrigidos.</p>

<p>Acesso em: 15 maio 2019. doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.40687.</p>	
<p>ANDRADE, Luiz Eduardo Lima et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2018, vol.23, n.1, pp.161-172. ISSN 1413-8123. http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.24392015.</p>	<p>As intervenções devem considerar o tipo de gestão do serviço hospitalar, a profissão, o cargo e a quantidade de notificação de incidentes, pois parecem interferir na percepção geral dos profissionais.</p>
<p>CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de et al. Avaliação da cultura de segurança em hospitais públicos no Brasil. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i>, Ribeirão Preto, v. 25, e2849, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100310&lng=en&nrm=iso>. accesson 15 May 2019. Epub Mar 09, 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1600.2849</p>	<p>O nível de cultura de segurança encontrado é abaixo do ideal. As ações gerenciais são consideradas o principal contribuinte para a fragilidade da cultura, entretanto os profissionais demonstraram-se satisfeitos com o trabalho.</p>

DISCUSSÃO

A cultura de segurança se embasa tecnicamente, em valores, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamento individuais e grupais que determinam o estilo, a proficiência e o compromisso da gestão de uma organização saudável e segura. Alcançar essa segurança muitas vezes exige comportamentos de uma liderança com abertura à comunicação, servindo de modelo e valorização nas regras de segurança, buscando atitudes justas e razoáveis nas sanções e críticas de melhoria, bem como reconhecendo resultados e melhorias⁽¹⁹⁾.

Para o alcance da segurança do paciente algumas estratégias devem ser observadas, sendo estas componentes do Manual para Profissionais de saúde, onde elenca as seguintes: higienização das mãos, identificação do paciente, comunicação efetiva, prevenção de queda, uso seguro de dispositivos intravenosos, procedimentos cirúrgicos seguros, administração segura de sangue e hemocomponentes, utilização segura de equipamentos, pacientes parceiros na sua segurança e formação de profissionais da saúde para a segurança do paciente. Este manual subdivide cada estratégia em estruturas de seccionais tríades, sendo complementadas por referencias onde estão bem implementadas ⁽²¹⁾.

Em se tratando das seções das estratégias, tem-se na seção inicial os aspectos relevantes, trazendo informações, básicas do tema e as contextualizações aderidas pelos pacientes em relação a acepção correta da segurança. A segunda seccional das estratégias carrega em si as recomendações, sendo estas as ações de prevenção de danos e promoção da

segurança, tendo como premissa um reconhecimento eficaz entre os profissionais e os pacientes, evitando que a negligência do assunto. A terceira e última seção a respeito das estratégias se perfaz das informações úteis de suporte e requisitos necessários para o alcance do sucesso das ações de recomendações estratégicas⁽²¹⁾.

A temática da cultura de segurança em ambiente hospitalar é vasta no sentido de conscientização multidisciplinar com almejo de alcançar a segurança do paciente satisfatoriamente. Esse alcance se dá inicialmente por atitudes de identificação da realidade do ambiente hospitalar, diagnosticada pela equipe profissional do local, por meio de coleta de informações diversas que identificam problemas e indicam soluções. Nesse contexto não restam dúvidas da necessidade da colaboração de todos, expondo as necessidades perceptivas de melhoria da qualidade para o paciente. Esse prognóstico é a premissa para mudanças de comportamento na busca de segurança do paciente, uma vez que por meio dele se pode apontar as melhorias que de fato podem ocorrer no ambiente hospitalar^(3 e 4).

A fidedignidade na coleta das informações é de suma importância, pois são elas que indicaram o caminho certo de abordagem pela equipe multiprofissional da organização hospitalar no alcance da minimização de problemas como eventos adversos. Com a identificação pontual do problema, por meio dessa coleta de informações multidisciplinar, a organização hospitalar consegue efetivamente melhorar a segurança, resultando em qualidade e segurança por melhoria dos erros até então cometidos.

Detectando os erros apontados pelos diversos profissionais, a organização toma posse de fato do que pode realmente fazer para sanar esses erros, não devendo ter em mãos como forma de punição aos responsáveis, então se deve caracterizar aqui que essa amostragem de erros potenciais não tem intuito de pena e sim de identificação exata do que acontece no meio e não de quem pratica o deslize, assim haverá uma resposta de melhoria para a organização disposta a aplicar mudanças no comportamento multiprofissional.

A constante busca em envolver o colaborador na importância das políticas de segurança hospitalar é um desafio, necessitando empenho em divulgações e implementações de ações concretas voltadas para a segurança do paciente em todos os setores da organização. O que se nota é que em hospitais em desenvolvimento de cultura de segurança, a colaboração multidisciplinar proporciona a implantação de metas internacionais e protocolos assistenciais. Outra pontuação importante dada pela entrevista é de que o colaborador deve acolher o paciente como um cliente merecedor de prioridade na sua segurança, conscientizando que a adesão à segurança assegura tanto o paciente como também o funcionário, tornando o ambiente melhor e com muito mais credibilidade⁽¹⁶⁾.

Identificados pontos de melhoria pela constante interação colaborador e ambiente hospitalar, deve-se pontuar as estratégias de melhoria, pois de nada resolve identificar o problema sem busca de solução. Conhecer os fatos permite a minimização de fragilidade e melhoria na qualidade e segurança dos serviços. Isso requer conscientização e responsabilização das mais diversas áreas, direta ou indiretamente. Conscientizar os profissionais que atuam na saúde da importância da segurança do paciente é a ferramenta principal para disseminação dessa cultura e obtenção dos melhores resultados sem aplicação de punição, pois os mesmos evitam o problema não mais porque serão “castigados” e sim por entenderem que a promoção da segurança do paciente.

Com foco no resultado de melhoria da segurança do paciente no ambiente hospitalar, verifica-se que a grande parte dos estudos do tema se vale de métodos quantitativos, mensurando a cultura de segurança e apontando meios multidisciplinares de melhoria, tendo em contrapartida um número pouco expressivo de apontamentos com bases teóricas. Portanto, se valendo dos mais variados métodos, a evolução disciplinar da importância que se deve dar à segurança permitirá a reunião universal de definições e dimensões propiciado o compartilhamento estratégico efetivo na melhoria da cultura de segurança no âmbito do cuidado da saúde⁽¹⁷⁾.

O que se percebe claramente por meio das pesquisas organizacionais é que os investimentos nas estruturas de base, como as ações e os processos de fortalecimento e aprendizagem, as melhorias ambientais e as criações de processos mais seguros, contribuem de maneira ímpar para com a instituição na sua integralidade, abrangendo não somente os pacientes, como também a organização em geral⁽⁸⁾.

Os seis domínios que a alta liderança deve desenvolver em uma organização para alcançar uma cultura de segurança forte: Estabelecer uma visão de segurança motivadora; Construir confiança, respeito e inclusão; Selecionar, desenvolver e comprometer a diretoria; Priorizar segurança ao selecionar e desenvolver líderes; Encorajar e recompensar a cultura justa e ser um modelo dos comportamentos esperados⁽²⁰⁾.

Identificados os possíveis pontos de melhoria para com o paciente por meio de diversas abordagens, resta à organização, além da conscientização multidisciplinar, acompanhar e incentivar as melhorias implementares de maneira criteriosa alcançando o objetivo primordial, a cultura de segurança, tornando-a não só necessária como corriqueira no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou que as estratégias que os hospitais utilizam para promover a cultura de segurança, compreendem em: avaliação do clima de segurança para a identificação das potencialidades e fragilidades da unidade; compartilhar as responsabilidades entre todos os envolvidos direta ou indiretamente com o paciente; estimular a notificação de eventos adversos; Ações e processos que fortaleçam a aprendizagem organizacional; Melhoria nos instrumentos de comunicação intra hospitalar; Instrumentos para passagem de plantão segura; Disseminação da cultura não punitiva; Capacitação freqüente dos funcionários, emponderamento do paciente e familiares.

Por meio da revisão literária, pode se notar a importância da conscientização em massa do ambiente hospitalar, em especial da equipe multidisciplinar, do que é cultura de segurança do paciente visando identificar os possíveis erros da instituição, apontando-os não para punição, mas sim para melhoria efetiva, tornando o colaborador consciente de que a cultura de segurança do paciente beneficia muito mais que só o cliente, trazendo qualidade ao profissional atuante no ambiente hospitalar.

A constante conscientização em massa dada pela instituição resulta em confiança do profissional para com seu empregador, gerando parceria e não hierarquia, permitindo um diálogo transparente sobre os possíveis erros, sanando-os sempre que identificados diminuindo suas consequências para os pacientes, que por sua vez se beneficiarão com diminuição dos eventos adversos e com a melhoria da segurança.

O trabalho exercido em parceria de confiança entre os diversos profissionais da saúde propicia excelência no atendimento com cultura de segurança, otimizando a comunicação e a valorização do tema nas mais diversas áreas hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes>. acesso em: 07 de junho de 2019.
2. MATIELLO, Raquel Duarte Corrêa et al. A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 5, ago. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45408>>. Acesso em: 15 de maio 2019.
3. KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernatet al. Clima de segurança do paciente entre trabalhadores de enfermagem: fatores contribuintes. Acta paul. enferm. [online]. 2017, vol.30, n.5, pp.531-537. ISSN 1982-0194. Disponível em: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700076> acessado em: 07 de junho de 2019

4. Mello, J., & Barbosa, S. F. (2017). Cultura de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: perspectiva da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica De Enfermagem, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38760> acesso em 07 de junho de 2019
5. DE AZEVEDO BIÃO E SILVA, Ana Cláudia; DE OLIVEIRA SANTA ROSA, Darci. CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 5, ago. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45583>. Acesso em: 15 maio 2019.
6. COSTA, Daniele Bernardi da; RAMOS, Daniele; GABRIEL, Carmen Silvia and BERNARDES, Andrea. CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Texto contexto - enferm. [online]. 2018, vol.27, n.3, e2670016. EpubAug 06, 2018. ISSN 0104-0707. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002670016> Acesso em: 07 de junho de 2019.
7. SILVA, Natasha Dejigov Monteiro da; BARBOSA, Antonio Pires; PADILHA, Kátia Grilloand MALIK, Ana Maria. Segurança do paciente na cultura organizacional: percepção das lideranças de instituições hospitalares de diferentes naturezas administrativas. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2016, vol.50, n.3, pp.490-497. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400016>. Acesso em: 07 de junho de 2019.
8. SANTIAGO, Thaianá Helena Romaand TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Cultura e clima organizacional para segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2015, vol.49, n.spe, pp.123-130. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000700018>. Acesso em: 07 de junho de 2019.
9. BOHRER, Cristina Daiana et al. Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 50 - 60, mar. 2016. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19260>>. Acesso em: 15 maio 2019.
10. TOSO, Greice Letícia et al. Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2016, vol.37, n.4, e58662. EpubDec 15, 2016. ISSN 1983-1447. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.58662>. Acesso em: 15 maio 2019
11. SOUZA, Verusca Soares de et al. ERROS E EVENTOS ADVERSOS: A INTERFACE COM A CULTURA DE SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 20, n. 3, set. 2015. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40687>>. Acesso em: 15 maio 2019.
12. ANDRADE, Luiz Eduardo Lima et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.1, pp.161-172. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.24392015>. Acesso em: 15 maio 2019.
13. Avaliação da cultura de segurança em hospitais públicos no Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, e2849, 2017.

14. Cartilha sobre boas praticas para serviços de alimentação. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Cartilha+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+Servi%C3%A7os+de+Alimenta%C3%A7%C3%A3o/d8671f20-2dfc-4071-b516-d59598701af0>. acesso em: 07 de junho de 2019.
15. Como construir uma cultura de segurança do paciente em hospitais brasileiros disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/como-construir-uma-cultura-de-seguranca-do-paciente-em-hospitais-brasileiros/> acesso: 07 de junho de 2019.
16. Cultura de segurança no cuidado de saúde: uma revisão dos conceitos, dimensões, medidas e progresso. Disponível em: <https://proqualis.net/artigo/cultura-de-seguran%C3%A7a-no-cuidado-de-sa%C3%BAde-uma-revis%C3%A3o-dos-conceitos-dimens%C3%B5es-medidas-e>. Acesso em: 07 de junho de 2019.
17. Carvalho REFL, Cassiani SHB. Questionário Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do SafetyAttitudesQuestionnaire - Short Form 2006 para o Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300020>. Acesso em: 07 de junho de 2019.
18. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 07 de junho de 2019
19. Leading a Culture of Safety: A Blueprint for Success. Disponível em: https://www.osha.gov/shpguidelines/docs/Leading_a_Culture_of_Safety-A_Blueprint_for_Success.pdf. Acesso em: 07 de junho de 2019.
20. REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica and LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2013, vol.18, n.7, pp.2029-2036. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>. acesso em: 07 de junho de 2019.
21. Estratégias para a Segurança Paciente: Manual para profissionais de saúde. Disponível em: <https://proqualis.net/manual/estrat%C3%A9gias-para-seguran%C3%A7a-paciente-manual-para-profissionais-de-sa%C3%BAde>. Acesso em: 07 de junho de 2019.